

REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral de Trabalhadores
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Editoração, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegórico: Talhão-Lisboa • Telefones 5338-9.
Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 116 — LONDRES

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

NO DIA I.º DE MAIO

O pensamento dos que lutam por um mundo novo

Na manifestação internacional que no dia de hoje efectua a legião operária também o proletariado português desempenha um papel, papel que será possivelmente o mais modesto, mas que nem por isso deixa de ter um significado assás expressivo.

Através do país vão os trabalhadores organizados, por influxo da C. G. T., exprimir a sua crença num futuro melhor e manifestar simultaneamente o seu propósito de continuar batalhando por esse futuro.

Fa-lo hão por várias formas: abandonando o trabalho aquelas classes que habitualmente laboram ao domingo e promovendo comícios e outras reuniões em que serão agitadas as mais caras reivindicações dos trabalhadores.

O comício que a U. S. O. de Lisboa promove no Parque Eduardo VII e que terá começo às 15 horas, deve ser uma das maiores manifestações proletarianas até hoje levadas a efeito.

O dia que passa

Lombra a data que hoje se celebra os esforços da classe operária para subtrair-se ao jugo secular da burguesia capitalista. Esforços desesperados em que milhares de vidas se consumiram, em que milhares de combatentes tombaram ensanguentados. Todavia, não foi estéril o derramamento desse sangue, não foi infundo o sacrifício dessas vítimas. A força da imensa hoste dos escravos aumentou, decuplicou. E o que há anos era, para o privilégio burguês, um obstáculo, minúsculo e insignificante, ia clímax de transpôr, é hoje uma ameaça permanente e indestrutível, que vai tomado corpo de momento para momento. Simultaneamente, as forças capitalistas diminuem. A história do regime burguês tem sido, nos últimos anos, uma longa série de capitulações, um reeno constante, o abandono consecutivo de posições que sempre a iniquidade dominou. A burguesia transige; e o proletariado avança, em toda a parte e por todos os modos.

Não quere dizer isto que deva ser o primeiro de Maio uma reunião comemoração anual dos triunfos obtidos. É que estamos ainda muito longe da nossa meta, é que vivemos ainda submetidos à exploração, flagelados pela miséria, torturados pela fome. Prematuramente, pois, neste momento, quaisquer manifestações de reagijo. A vitória está longínqua ainda, e só o futuro pode dizer quantos mais sacrifícios são ainda necessários para alcançá-la. Ah! a tirania prepondera ainda, e só a resistência do povo limita os seus ataques. E' ver em todo o mundo as suas façanhas. E' ver na Hungria as sanguinárias continuações que uma moderna Inquisição determina e perpetra. E' ver na Espanha os saltos desesperados da reacção, assassinando em plena rua os que mais esforçados se mostram em combate-la. E' ver na Irlanda a tórra fúria dos governantes ingleses pretendendo manter a tiro a sua hegemonia, encarniçados como bestas-feras na perseguição a um povo que há séculos patentaia as suas aspirações de liberdade. E' ver na Itália aquela desesperada horda dos fascisti, lacaios da burguesia, marrando alucinadamente na muralha socialista, esta, por sorte, com alentos já para resistir aos seus embates bestiais. E' ver na América do Norte uma jurisdição draconiana, a perseguição aos chamados *indesejáveis*, a defesa, levada até à ferocidade, das instituições burguesas, o encarceramento de probos militantes, e até suplício nas cadeias, como nos velhos tempos da idade média. E' ver no Brasil as deportações por simples suspeitas, prisões por simples denúncia, condenações sumárias, atentados cotidianos aos direitos mais elementares do cidadão. E' ver na Alemanha a tendência regressiva de um governo híbrido, monárquico-democrático, a espessinhar as aspirações populares, a fomentar, com seus manejos liberticidas, um descontentamento que avigora. E' ver na França a orientação caracterizadamente reacionária da política, os subsídios a quantos aventureiros se propõem atacar o povo russo, a caga aos homens que temem ideias nobres e as defendem, que temem ideais e os propagam, que temem carácter e protestam, que temem coração e combatem. E' ver...

E' ver em toda a parte a luta acesa, sem trégua, implacável. Em Portugal também. Mais mesmo que em qualquer parte se podem observar no nosso país os indícios claros da decadência burguesa. Os ministérios sucedem-se com aterradora freqüência. O parlamento, inferiorizada pela miséria mental dos que o compõem, contaminado pelo podridão que tudo avassalou, já bastos atestados deu da sua incapacidade, da sua impotência para pregar uns gatos salvadores na caranguejola nacional. Mas, correspondentemente, o poder mostra-se-nos reacionário como nunca. Reacionário e feroz. Na roda de ano perde-se a conta das prisões injustificadas que se efectuam, das arbitrariedades infames que se cometem. Há de tudo: jornais assaltados, reuniões proibidas, militantes continuamente perseguidos, greves esmagadas pela força, censura prévia à imprensa, todo um longo sudário de fauces revoltantes. Para coroar este quadro de atropelos temos as violências diárias e impunemente cometidas pela Guarda Republicana, pela Polícia Civil, pela Segurança do Estado, e ainda por várias quadrilhas de bandidos, aparentemente extra-oficiais, mas subsidiadas pelo Ministério do Interior. O país a saque: no próprio Parlamento se disse já isto umas poucas de vezes. Os crimes de concussão cada vez mais frequentes. Resultado de semelhante estado de coisas: o custo da vida a aumentar, a aumentar constantemente, a vida dos trabalhadores a tornar-se de dia para dia mais difícil, as nossas regalias e as nossas liberdades postas em perigo pela burguesia que, presa dum perturbado semelhante à dos naufragos, julga salvar-se com duplicar a ferocidade da perseguição que há muito, desde sempre, nos move.

Ah, a vitória definitiva está bem longe, e prematuras seriam quaisquer manifestações do reagijo numa época que é ainda de sofrimento e de luta. Sirva antes o dia que hoje passa para estreitar os laços que unem a imensa família trabalhadora de todo o mundo, cada um de nós se lembrando de que esta luta de classes em que andamos empenhados funciona à maneira duma balança—só baixando o prato burguês quando o prato proletário subir, subir muito, tam alto que o atinja o deslumbrante sol da Liberdade.

Em Espanha

Uma obra de paz...

LIMA, 29.—A imprensa chilena comenta a prontidão com que a casa Krupp começou as suas instalações na concessão que o governo do Chile fez a esta empresa, que simboliza o industrialismo imperialista alemão.

A casa Krupp projecta a construção de fábricas, cuja capacidade de produção em armamentos será ainda maior que a dos estabelecimentos da Alemanha. A situação das fábricas tem a enorme vantagem de se encontrar na província de Llanquihue, região extramente rica em minas de ferro.

Julgase que a França e os aliados não permanecerão indiferentes ante

esta iniciativa.

Pedit.

A BATALHA

Não se publica amanhã A Batalha, e por essa razão se encontram fechados hoje os nossos

estabelecimentos.

Pedit.

Vê na 2.ª pagina:

As manifestações de hoje

SEMPRE É BOM TER CUIDADO...

Manejos de conservadores

Quando o povo russo derrubou para sempre o autocratismo dos tsares, dando ao seu movimento as características de uma revolução socialista, a burguesia tremem aprovada.

Mais tarde, com a terminação da guerra, verificou que, a despeito das horas prestadas às tropas que na frente ocidental bateram as tropas alemãs vindas da Rússia, a vitória se deu em grande parte ao espírito de revolta infiltrado nas tropas alemãs na frente oriental, visto que a estas já se não animava o ardor combativo dos primeiros anos e por isso consentiram que em entrarem-se, com um misto de arrependimento e de revolta, por estarem sustentando e eternizando um massacre de que só os detentores da riqueza e do poder tiravam copiosos lucros.

E enquanto os mentirosos da imprensa e da literatura criam hábilmente uma atmosfera de retratamento progressivo, mistificando a verdade, que se impõe, e desenvolvendo o indiferentismo em face da Revolução que avança, os praticos vão procurando parapetar-se por detrás de organismos reactionários e conservadores e, vez se ainda é possível insuflar vida à sociedade, descrepita que se esborra ou mesmo quem sabe... — se conseguem dar um sentido diferente à evolução social.

Até nós chegou há meses o pálio eco dum organismo reactionário com ramificações apertadas na província, patrocinada pela igreja, pois, a par do auxílio dos varões assimilados da

Os movimentos revolutionários, com tendências socializadoras, da Hungria e da Alemanha, ainda mais apavoraram o burguês proprietário e capitalista, e não raro se observava que alguns, mais inteligentes, desejavam que ao menos

que nem os factos diários são suficientes para que as multidões abram os olhos, toda aquela gente porfa em dar às realidades revolucionárias, que atingem o fim duma civilização que compõem o seu céu na história, uma explicação, como essa de tumultos sociais influenciados por alguns espíritos irrequietos.

E enquanto os mentirosos da imprensa e da literatura criam hábilmente uma atmosfera de retratamento progressivo, mistificando a verdade, que se impõe, e desenvolvendo o indiferentismo em face da Revolução que avança, os praticos vão procurando parapetar-se por detrás de organismos reactionários e conservadores e, vez se ainda é possível insuflar vida à sociedade, descrepita que se esborra ou mesmo quem sabe... — se conseguem dar um sentido diferente à evolução social.

Até nós chegou há meses o pálio eco dum organismo reactionário com ramificações apertadas na província, patrocinada pela igreja, pois, a par do auxílio dos varões assimilados da

que se propõe transformar o mundo.

Todos sabem que os nossos desejos são uma coisa, e outra, às vezes bem diversa, e que desejos resulta. Faz esta afirmação um optimista e um crente.

O fim da revolução está mais que definido. Definidos estão os meios. O que falta? O revolucionário, o verdadeiro e indispensável revolucionário. Quem é ele, pois? Não é o operário sindicado que condama a actual sociedade e ama a causa por um mundo melhor? Não.

O homem que o inicio da próxima era da humanidade precisa é outro; e, enquanto ele não surgir e não governar os espíritos, não temos pressa que se dê a eclosão revolutionária, convictos de que apressarmos o seu êxito.

O homem que há de fazer a revolução tem de passar como relâmpago no último congresso das juventudes sindicalistas, empunhando uma tese elevada sobre a sua própria educação. Esse homem, subindo do desejo à prática, e armado-se, com segurança, para fazer a revolução, ingressou na Associação Anti-Alcoólica; matriculou-se em aulas de cultura geral e técnica; trata mais brandamente a companheira; ganhou um respeito religioso, pelo futuro do filho recente-nascido; impôs à consciência os mais belos deveres que a ciência moral apurou; e todos os dias verifica-se melhorou um pouco.

Consciente de que faz hora a hora revolução social, este rapaz extraordinário que, para o ser, lhe bastaram as próprias forças, que trazia esperadas, vai subindo sempre e arrastando consigo os companheiros que, breve, serão legião invencível e venável.

Vamos com eles? 1.º de Maio de 1921.

Canhão JUNIOR

A GREVE

DOS

Trabalhadores dos jornais

A solidariedade dos trabalhadores para com os grevistas

A apelo feito pela U. S. O. de Lisboa corresponderam muitos trabalhadores conscientes, não nos sendo possível publicar hoje a relação das quantias recebidas por não estar ainda concluída a respectiva descrição, o que esperamos fazer no próximo número.

E' de esperar que igualmente seja tomado na devida consideração o apelo que a C. G. T. fez na sua nota de orientação aos organismos do país que hoje promovem comícios e sessões, provando assim que não lhes é indiferente a greve dos trabalhadores dos jornais, que esperamos fazer no próximo número.

E' de esperar que igualmente seja tomado na devida consideração o apelo que a C. G. T. fez na sua nota de orientação aos organismos do país que hoje promovem comícios e sessões, provando assim que não lhes é indiferente a greve dos trabalhadores dos jornais, que esperamos fazer no próximo número.

O apoio do operariado

A União dos Sindicatos Operários de Coimbra, na sua última reunião conjunta com as direcções dos sindicatos aderentes, aprovou uma saudação aos trabalhadores de jornais há mais de três meses em luta tenaz com o egoísmo das empresas jornalísticas.

A Associação de Classe de Criados e Cosinheiros da Navegação Estrangeira, na sua última reunião, votou a seguinte proposta, apresentada pelo camarada Henrique de Oliveira:

Proponho que nessa reunião de afirmarmos os direcios e suas reivindicações, se levare em acta um voto de louvor aos nossos camaradas trabalhadores de jornais pela maneira digna e elevada como se tem sabido impôr a burguesia.

A casa Krupp projecta a construção de fábricas, cuja capacidade de produ

ção é de 100 mil toneladas de aço por ano, e que é de 100 mil toneladas de aço por ano, e que é de 100 mil toneladas de aço por ano,

ficaria lusitana, contava-se com a acção directa dos episódios para o seu desenvolvimento, tendo num prévio congresso, realizado escondidamente em Lisboa, assentado nas suas bases.

Uma frase sólida, apanhada ao acaso, revelou-nos a não realização dessa obra de reivigorização da Federação e da conservação dos privilégios de casas: a

validade e a inveja entre os sotainas, burgueses e fidalgos anulou os primeiros esforços, e, aparte um jornaleco, ganhou um respeito religioso, pelo futuro do filho recente-nascido; impôs à consciência os mais belos deveres que a ciência moral apurou, e todos os dias verifica-se melhorou um pouco.

Surgiu depois a caricatura da Confederação Patronal, com os seus desejos de poderosos arsenais, os seus somatenes e os seus opúsculos peçonhentos, para desviar a corrente revolutionária e emancipadora dos trabalhadores.

Tenta-se ainda organizar uma associação com uma rede apertada de secções espalhadas pela província, de que é portador o ex-ferrovário que organiza a C. P., e até os proprietários pretendem organizar-se em Associação de Classe...

Por todas as formas pretendem os conservadores assegurar o seu predomínio no futuro, observando que já não

existem seguros que se realizam fora do Estado, mas por ele naturalmente alentados, com o fim de deter o avanço progressivo da consciência revolucionária da classe trabalhadora.

E' ainda agora o Congresso Agrícola que acaba de votar uma nova organização de Sindicatos agrícolas mistos, de proprietários e trabalhadores,

como se não bastasse a colaboração forçada destes no amanho das terras para enriquecer aqueles.

Não impossibilidade de voltarem aos ominosos tempos da servidão da gleba, mas aí podendo evitar que os camponeses emigrarem fugindo à fome, que a miséria e incerto salário determina.

Contando com a credulidade das massas incultas, cuja simplicidade se revela na fácil acção de todas as mentiras, mesmo mal urdidas, supondo

que se tem sabido impôr a burguesia.

Na impossibilidade de voltarem aos

ominosos tempos da servidão da gleba, mas aí podendo evitar que os camponeses emigrarem fugindo à fome, que a miséria e incerto salário determina.

Contando com a credulidade das massas incultas, cuja simplicidade se revela na fácil acção de todas as mentiras, mesmo mal urdidas, supondo

que se tem sabido impôr a burguesia.

Na impossibilidade de voltarem aos

ominosos tempos da servidão da gleba, mas aí podendo evitar que os camponeses emigrarem fugindo à fome, que a miséria e incerto salário determina.

Contando com a credulidade das massas incultas, cuja simplicidade se revela na fácil acção de todas as mentiras, mesmo mal urdidas, supondo

que se tem sabido impôr a burguesia.

Na impossibilidade de voltarem aos

ominosos tempos da servidão da gleba, mas aí podendo evitar que os camponeses emigrarem fugindo à fome, que a miséria e incerto salário determina.

Contando com a credulidade das massas incultas, cuja simplicidade se revela na fácil acção de todas as mentiras, mesmo mal urdidas, supondo

que se tem sabido impôr a burguesia.

Na impossibilidade de voltarem aos

ominosos tempos da servidão da gleba, mas aí podendo evitar que os camponeses emigrarem fugindo à fome, que a miséria e incerto salário determina.

Contando com a credulidade das massas incultas, cuja simplicidade se revela na fácil acção de todas as mentiras, mesmo mal urdidas, supondo

O 1.º DE MAIO

As manifestações de hoje

O comício em Lisboa

O comício promovido pela União dos Sindicatos desta cidade, efectuar-se-há no Parque Eduardo VII, pelas 15 horas. É dever de todo o operariado assitir a esta reunião, que promete revestir uma imponência extraordinária. Usarão da palavra representantes das mais importantes colectividades operárias de Lisboa.

Juventudes Sindicalistas

O Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa convida todos os seus componentes a engrossar a multidão proletária que hoje, às 15 horas, acorrerá a assistir ao comício do Parque Eduardo VII, pelas 15 horas.

Manufactores de Calçado

Reuniu este sindicato em assembleia geral, rassolvendo convocar a classe a assistir ao grande comício público que se realiza hoje.

Descarregadores de Mar e Terra

Reuniu ontem a assembleia geral, que depois de apreciar o carácter revolucionário da manifestação do 1.º de Maio, com o qual se manifestou de acordo, aprovou uma moção que *A Batalha* há dias publicou, da Associação dos Fragueteiros, aprovando uma moção em cujas considerações se repudia uma afirmação ali feita, moção que tem as seguintes conclusões:

1.º Protestar energicamente contra os governos que mantêm nas prisões camaradas pelo crime de lutar.

2.º Que no dia 1.º de Maio se não vá à praça, seja para onde for, para provar mais uma vez que os descarregadores, apesar da grande crise que atravessam, provado pela concorrência das varinhas e fragueteiros ainda sabem compreender a significação da dia 1.º de Maio.

Profissionais culinários e artes correlativas

Este sindicato convida a classe a comparecer hoje, no maior número possível, no Parque Eduardo VII, onde se realiza o comício.

Associação Anti-Alcoólica Operária

A Federação Nacional da Indústria Mobiliária, na impossibilidade de enviar delegados a todas as localidades onde existem operários mobiliários, devido a que ainda está na infância, exorta todos os operários da indústria a acorrerem em massa aos comícios, sessões de propaganda, etc., para o que devem ter na máxima consideração o exposto na circular n.º 12 do Conselho Geral do Trabalho.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante

Esta classe previne todos os camaradas moços e marinheiros de que não deverão trabalhar hoje, segundo as resoluções tomadas na sessão antecedente, de que devem ir ao comício que se realiza pelas 15 horas, no Parque Eduardo VII, promovido pela União dos Sindicatos Operários.

A mesma classe convida ainda todos os seus componentes a reunirem-se hoje, na sede, pelas 12 horas, a fim de se encorparem na manifestação fúnebre, que a classe dos Estivadores promove.

Litógrafos e Anexos

A comissão administrativa deste Sindicato, na impossibilidade que teve em convocar a classe em assembleia magna, para comemorar o dia 1.º de Maio, com uma sessão de protesto contra as propriedades governamentais, devidamente assessorada com trabalhos que a classe dizem respeito, convida todos os seus componentes a assistirem ao comício que hoje se realiza, pelas 15 horas, no Parque Eduardo VII, promovido pela U. S. O.

Arsenalistas do Exército

COIMBRA, 28. — C. — Efectuou-se uma reunião da União dos Sindicatos Operários, na qual estavam representados os sindicatos da Construção Civil, Indústria Mobiliária, Manufactores de Calçado, Cocheiros, Tracção Eléctrica, Cerâmicos, Alfaiates, Liga das Artes Gráficas e Massas e Bolachas, estando todos respectivamente representados por delegados e direcções, tendo tido esta magna assembleia por fim traçar as manifestações operárias a realizar no dia 1.º de Maio.

O secretário geral leu sobre o assunto uma circular da C. G. T., fazendo algumas considerações, manifestando-se também outros camaradas, sendo por fim resolvido realizar no dia 1.º de Maio, numa sessão pública na sede da União Local, comemorando assim aquela data revolucionária.

Na Povoação do Varzim e Vila do Conde

POVOA DE VARZIM, 28. — C. — A U. S. O. desta vila tem reunido várias vezes para ultimar os trabalhos referentes à comemoração do 1.º de Maio.

O comício público realiza-se no Teatro Carré, no qual devem falar vários elementos desta vila, Vila do Conde e Vila Martins.

Cosinheiros e Criados Portugueses de Navegação Extrangeira — Foi aprovada por unanimidade a circular da U. S. O.

Operários Alfaiates

Com o fim de comemorar a data memorável do 1.º de Maio, efectuou-se neste Sindicato uma sessão, na qual será aprovada a circular da C. G. T., e uma moção da Direcção sobre essa circular.

A direcção pede à classe a sua comparecência na sua máxima força nesta sessão, que efectua às 12 horas, fenda a qual todos os presentes seguirão para o comício que a U. S. O. promove.

Rurais de Lisboa

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma sessão solene, comemorativa do 1.º de Maio para inauguração da nova banheira sindical, devendo fazer uso da mesma delegados da U. S. O. e outros.

Sindicato Ferroviário da C. P.

Em reunião de corpos gerentes, foi deliberado fazer-se representar este organismo, por um delegado, no comício promovido pela U. S. O.

Núcleo Juventude Sindicalista de Lisboa

Convidam-se todos os jovens sindicalistas, a reunir na sede deste núcleo, das 14 às 15 horas, a fim de marcar para o local onde se realiza o comício.

Federacão da Construcão Civil

Este organismo nomeou o camarárdo Assis para falar no comício de Lisboa, em virtude do camarárdo Marcelino ir para Famalicão. Nomeou também o camarárdo João Jorge para representar não só a Federacão como a C. G. T. no comício de Oeiras.

Caixeiros de Lisboa

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma sessão comemorativa do 1.º de Maio. A direcção, promotora da mesma, lembra mais uma vez a todos os empregados no comércio, filiados ou não, o dever da sua comparecência, assim como o

realizar-se hoje na sua sede uma secção da Universidade Popular

Não se pouparam os militantes da Asociación do Pessoal do Arsenal do Exército a esforços para tornar mais amena a vida do operariado.

Já algumas referências temos feito às instalações daquele sindicato que foram feitas com verdadeiro gosto, sem luxos, mas com uma noção completa da higiene e do conforto. Uma associação assim aíra, é um lar pertencente a uma grande família trabalhadora. Se o mobiliário, iluminação, etc., foram cuidados com esmero, a biblioteca destinada ao alimento intelectual dos camaradas arsenais foi montada com acerto e boa vontade.

Hoje, com a inauguração outro grande facto temos amanhã a registrar, E' a inauguração, que se realiza pelas 21 horas, da IV secção da Universidade Popular Portuguesa.

Várias vezes nos temos referido à beneficiação da Universidade Popular Portuguesa. De fundação recente, devido à tenacidade de alguns professores animados de boa vontade, tem esta instituição popular feito progressos enormes. Começa já a ser conhecido o público esse árduo trabalho. E' uma das primeiras condições para uma boa obra frutífera é torná-la conhecida da comunidade.

Não podia ser escolhido melhor local para instalação da IV secção da Universidade Popular Portuguesa do que aquele sindicato. A organização dos trabalhadores e a organização do ensino popular completam-se. O sindicato é terreno fecundo onde a semente da instrução germinará com pujança. A secção da Universidade que ali se instala faz-nos sonhar já com a seara alta e fecunda que amanhã crescerá.

Para os professores da Universidade Popular vão os nossos aplausos. Os melhores auxiliares para construção do novo edifício social que desejamos construir são os professores que com tanto carinho cuidam da instrução do povo. Nesta obra não somos os operários rudes que acarreiamos a pedra e esses professores são os arquitectos que delinjam os contornos, que dão às linhas do edifício a pureza de linhas e o aspecto belo. Nem estes podem trabalhar sem nós nem nós podemos trabalhar sem elas.

Dia solene o de amanhã para os ar-

A BATALHA

EM MADRID
CONGRESSO EXTRAORDINARIO DO

Partido Socialista Obreiro Espanhol

Prossegue o debate sobre o problema da III Internacional

A política intervencionista falou em toda a linha; chegou a hora de dizer às organizações operárias que as conquistas de carácter mínimo logo anuladas por uma qualquer circunstância económica, não podem baster-lhes, e que é preciso organizar o esforço para a conquista do Poder.

Referindo-se à conduta dos delegados ao Instituto de Reformas Sociais, censurou a atitude deles na sessão em que aquele organismo se ocupou do atentado contra Dato.

Aludindo a Besteiro diz que, quando se preferir ser vítima, não se pode dirigir um movimento operário.

As 21 condições não exigem que se faça a Revolução numa data fixa. Impõem a obrigação de colocar-se no terreno da ação para que, quando as circunstâncias revolucionárias cheguem, o proletariado tenha um instrumento eficaz.

O orador termina dizendo que os que melhor interpretarem o sentimento transformador que vive nas massas organizadas, terão por si a parte melhor, mais jovem, mais decidida e resoluta do proletariado.

Virginia González foi aplaudida em várias passagens do seu discurso.

Andrés Saborit

Saborit diz que usa da palavra para cumprir um dever de consciência e explicar claramente quais eram as suas ideias.

Lamenta ter de falar contra o critério da companheira Virginia, com quem quase sempre tem estado de acordo.

Diz que intervém sem preparação alguma. Por isso, não traz textos nem círculos, com o qual se afinal se alegra, porque, acima de tudo, o pleito está julgado, pois já todos se inclinaram para uma ou outra tendência.

Em presença das afirmações feitas pela companheira Virginia ele tem necessidade de fazer outras. E' fácil arrancar aplausos falando dos traidores da II Internacional; mas, em Espanha, não se pode falar disso porque nunca houve. Em Espanha, precisamente, os mais entusiastas terceiristas são os que mantiveram a posição aliadófila e aliada.

Aludindo os terceiristas triunfaram, ir-se há pôr os Sindicatos em guerra, é preciso saber-lhe claramente.

O orador termina dizendo que defendem as 21 condições não é clara, e o Partido Comunista combater-hos há mais do que a nós.

Aludes repelir os tribunais industriais, a legislação social, a necessidade de intervenção na política aduaniera?

Como deputados bem vemos quanto os companheiros nos assediam, para que efectuemos diligências junto dos ministros — e quanto mais radicais mais nos assediam.

Queremos afançar uma declaração dos terceiristas, para saber o que obriga a alegar das condições. Se essas condições obrigarem unicamente a pessoas eu seria um dos que votavam.

O orador recorda que combateu a conjunção, e que nunca, nem no município nem no Parlamento, manteve relações pessoais ou políticas com os elementos anti-alcoólicos.

Referindo-se ao ingresso na Terceira Internacional diz que o problema da revolução russa não é da Internacional.

Examina as consequências que terá para o Partido a aceitação das 21 condições.

(Continua).

Entendimentos com a Confederação Patronal? — Uma reunião secreta — Coincidências — Mais prisões — Protestos

PORTO, 28. — C. — A Confederação Patronal e a Policia de Segurança do Estado são operários entendidos. E' a impressão geral do operariado, atentos as coincidências que se verificaram entre o governo, que é governado pelo director da P. S. E. que, inspirado e induzido pelo patronato, levava as suas perseguições no círculo de tiranias. Provas documentais da crença existem, mas não existem provas de que haja, contudo, uma conspiração de que se trata. A execução de um plano de massacre castigo de todo aquele que tem ambições e pela organização geral e sindicalista.

Ha pouco tempo, efectuou-se uma reunião das classes comercial e industrial.

Essa reunião, que se realizou no dia 21, teve a necessidade de dizer secretamente que os operários que estavam na Praia da Vitória, na véspera da reunião, eram os que realizaram a reunião secreta.

No anterior Congresso defendiamos a ida do Partido para a II Internacional, para realizar-se a união de todos os socialistas. Resolvem-se porém ir para Moscova, com as condições que foram consideradas simplesmente demócratas e infantis.

A interpretação dada pelos que defendem as 21 condições não é clara, e o Partido Comunista combater-hos há mais do que a nós.

Aludes repelir os tribunais industriais, a legislação social, a necessidade de intervenção na política aduaniera?

Como deputados bem vemos quanto os companheiros nos assediam, para que efectuemos diligências junto dos ministros — e quanto mais radicais mais nos assediam.

Queremos afançar uma declaração dos terceiristas, para saber o que obriga a alegar das condições. Se essas condições obrigarem unicamente a pessoas eu seria um dos que votavam.

O orador recorda que combateu a conjunção, e que nunca, nem no município nem no Parlamento, manteve relações pessoais ou políticas com os elementos anti-alcoólicos.

Referindo-se ao ingresso na Terceira Internacional diz que o problema da revolução russa não é da Internacional.

Examina as consequências que terá para o Partido a aceitação das 21 condições.

(Continua).

Entendimentos com a Confederação Patronal? — Uma reunião secreta — Coincidências — Mais prisões — Protestos

PORTO, 28. — C. — A reunião secreta — Coincidências — Mais prisões — Protestos

PORTO, 28. — C. — A reunião secreta — Coincidências — Mais prisões — Protestos

PORTO, 28. — C. — A reunião secreta — Coincidências — Mais prisões — Protestos

PORTO, 28. — C. — A reunião secreta — Coincidências — Mais prisões — Protestos

PORTO, 28. — C. — A reunião secreta — Coincidências — Mais prisões — Protestos

PORTO, 28. — C. — A reunião secreta — Coincidências — Mais prisões — Protestos

PORTO, 28. — C. — A reunião secreta — Coincidências — Mais prisões — Protestos

PORTO, 28. — C. — A reunião secreta — Coincidências — Mais prisões — Protestos

PORTO, 28. — C. — A reunião secreta — Coincidências — Mais prisões — Protestos

PORTO, 28. — C. — A reunião secreta — Coincidências — Mais prisões — Protestos

PORTO, 28. — C. — A reunião secreta — Coincidências — Mais prisões — Protestos

PORTO, 28. — C. — A reunião secreta — Coincidências — Mais prisões — Protestos

PORTO, 28. — C. — A reunião secreta — Coincidências — Mais prisões — Protestos

PORTO, 28. — C. — A reunião secreta — Coincidências — Mais prisões — Protestos

PORTO, 28. — C. — A reunião secreta — Coincidências — Mais prisões — Protestos

PORTO, 28. — C. — A reunião secreta — Coincidências — Mais prisões — Protestos

PORTO, 28. — C. — A reunião secreta — Coincidências — Mais prisões — Protestos

PORTO, 28. — C. — A reunião secreta — Coincidências — Mais prisões — Protestos

PORTO, 28. — C. — A reunião secreta — Coincidências — Mais prisões — Protestos

PORTO, 28. — C. — A reunião secreta — Coin

A BATALHA

Capital autorizado
Esc. 100.000.000\$00

Capital realizado
Esc. 10.000.000\$00

Sucursais na África Ocidental
e Oriental Portuguesa

Correspondentes no Pórtico:

PINTO & SOTTO MAYOR

Correspondentes no Brasil:

**Banco Português
do Brasil**

Correspondentes no Brasil:

1000.11

1000.12

1000.13

1000.14

1000.15

1000.16

1000.17

1000.18

1000.19

1000.20

1000.21

1000.22

1000.23

1000.24

1000.25

1000.26

1000.27

1000.28

1000.29

1000.30

1000.31

1000.32

1000.33

1000.34

1000.35

1000.36

1000.37

1000.38

1000.39

1000.40

1000.41

1000.42

1000.43

1000.44

1000.45

1000.46

1000.47

1000.48

1000.49

1000.50

1000.51

1000.52

1000.53

1000.54

1000.55

1000.56

1000.57

1000.58

1000.59

1000.60

1000.61

1000.62

1000.63

1000.64

1000.65

1000.66

1000.67

1000.68

1000.69

1000.70

1000.71

1000.72

1000.73

1000.74

1000.75

1000.76

1000.77

1000.78

1000.79

1000.80

1000.81

1000.82

1000.83

1000.84

1000.85

1000.86

1000.87

1000.88

1000.89

1000.90

1000.91

1000.92

1000.93

1000.94

1000.95

1000.96

1000.97

1000.98

1000.99

1000.100

1000.101

1000.102

1000.103

1000.104

1000.105

1000.106

1000.107

1000.108

1000.109

1000.110

1000.111

1000.112

1000.113

1000.114

1000.115

1000.116

1000.117

1000.118

1000.119

1000.120

1000.121

1000.122

1000.123

1000.124

1000.125

1000.126

1000.127

1000.128

1000.129

1000.130

1000.131

1000.132

1000.133

1000.134

1000.135

1000.136

1000.137

1000.138

1000.139

1000.140

1000.141

1000.142

1000.143

1000.144

1000.145

1000.146

1000.147

1000.148

1000.149

1000.150

1000.151

1000.152

1000.153

1000.154

1000.155

1000.156

1000.157

1000.158

1000.159

1000.160

1000.161

1000.162

1000.163

1000.164

1000.165

1000.166

1000.167

1000.168

1000.169

1000.170

1000.171

1000.172

1000.173

1000.174

1000.175

1000.176

1000.177

1000.178

1000.179

1000.180

1000.181

1000.182

1000.183

OS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Concorrendo sempre para o barateamento da vida, põem à venda, àmanhã, segunda-feira e dias seguintes

MAIS NOVOS E IMPORTANTES SALDOS OUÇAS, VIDROS, CRISTAIS E OUTROS ARTIGOS DE MENAGE

Ná sua grande Galeria de utilidades domésticas

COM

GRANDES BAIXAS DE PREÇOS!

Pompons de seda, por terem pequenos defeitos, vendem-se a . . . 20!

Gaiões de seda para guarnecer vestidos, metro 100!

Rendas de tule Alençon, bordadas, metro 1.100!

Bordados suicos, vendidos a peso, metro, desde 170!

Cascos de palha, cópias autênticas dos últimos modelos a 18.000, 12.500 8.000!

Fitas de veludo de seda, avesso de setim, cores da moda, larg. 0.10. Metro 1.700!

Frutos e flores para guarnecer chapéus, sortido deslumbrante!

Malinhas para senhora, grande sortido, desde 9.500!

Veus de tule de seda bordados, a grande moda, a 3.200!

Plumas, fantasias, agretes e paradyas.

Sortido deslumbrante!

Preços sensacionais!

Voile NINON, tudo seda, qualidade rica, largura 1st,05, todas as cores da moda.

Metro, 9.500 e 7.500!

LOUÇAS

Serviços de almoço, em boa faiança, para 6 pessoas, preço de reclame, 15.950! Serviços de jantar, em excelente faiança, para 6 pessoas, preço de reclame, 58.800! Um grande saldo de manteigueira de faiança colorida, a 300!

VIDROS

Serviços de cristal fino, para 6 pessoas, preço de reclame, 35.000! Um saldo de copos para vinho, ao preço de 350! Outro saldo de pratos, moldados, os quais se vendem ao preço de

PAPELARIA E GRAMOFONES

Um saldo de rolos de papel higiênico, plissado, 680! Um saldo de máquinas falantes, Chiadofones, 61.900! Um saldo de discos com lindos assuntos. Erano de 5.000. Saldam-se a 2.000, 1.500 e 1.000! Um saldo de malinhas de seda para senhora 8.000!

BENGALAS E SOMBRINHAS

Sombrinhas de finas percas, os mais lindos desenhos, cabos de grande fantasia, para senhora, a 8.000! Sombrinhas de percal, lindos padrões e cabos de fantasia para criança, a 5.000! Bengalas muito elegantes, com correia, o que há de mais chic, a 1.800! Bengalas de golf, boas madeiras e com correia, a 2.400!

IMPORTANTE
— SECÇÃO —
— DE —
MERCEARIA

FEIJÃO frade, qualidade especial, litro 300! FEIJÃO manteiga, uma especialidade, litro 500!

ARROZ inglês, excelente qualidade, quilo 800! CHÁ verde Hison paladar delicioso, quilo 8.000!

Continua com extraordinário sucesso a grande venda de todos os artigos de primeira necessidade, que tem estado sendo sempre vendidos MAIS BARATOS na nossa IMPORTANTE SECÇÃO DE MERCEARIA, a qual foi montada exclusivamente para proporcionar a todos os nossos estimáveis clientes e a todo o público em geral, o poder adquirir todos os artigos de mercearia e de primeira

qualidade mais barato nos

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Quereis calçar bem e barato...?

SÓ NOS GRANDES ARMAZENS DE CALÇADO

DE
MENDES & CORREA

Calçada do Combro, 119 a 135
(frente ao quartel dos Paulistas) — NÃO CONFUNDIR
são todos os estabelecimentos pintados de verde)

Segunda-feira, 2 de Maio inauguração da estação de verão

Sortido mais completo que se encontra em Lisboa em calçado para homem, senhora e criança

Não comprem sem confrontarem os nossos preços



Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratinho, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e duma solidez capaz de resistir a todos os raios.

CHAPELARIA LUZITANA
Rua Arco Marquês de Alegrete, 54-51
LISBOA

Calçado Barato

Fábrica Manual e Armazém de Calçado

Pereira & Nascimento, Lda.
115 Calçada do Combro 115
LISBOA
T. da Condessa do Rio, 38

Pintto & Soto Mayor

BANQUEIROS

RUA DO OURO, 18, 22

* LISBOA *

PRAÇA DA LIBERDADE, 28 e 29

PORTO

Representantes em Portugal do Banco Português do Brasil

Loteria de 29 de Abril de 1921

2.978 (em cauelas) 2.000\$00

8.139 (bilhete vendido em cauelas) 200\$00

Prémios vendidos na Feliz

TABACARIA CONDEIXA

Rua Arco Bandeira n.º 211

Para a próxima loteria há bilhetes e cauelas de todos os preços, para os

150.000\$00

GRANDE PALPITE

Desde já se encontram à venda bilhetes, meios bilhetes, vigésimos e quadragésimos

SEMPRE SORTE GRANDES

Banco de Portugal

SOCIEDADE ANÔNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital: 13.500.000\$00

Era 135.000 acções, do capital nominal de 100\$000 réis

Sede em Lisboa — RUA DO COMÉRCIO, 148

Agências em todas as capitais dos distritos administrativos do continente e ilhas dos Açores e Madeira, Covilhã, Guimarães e em Setúbal

Caixa Ellialdo Porto

Correspondentes nas principais terras do país
Correspondentes das praias principais da Europa e nos portos de maior importância do Brasil

OPERAÇÕES

Descontos, transferências, empréstimos e créditos em conta corrente com garantias determinadas pelos seus estatutos. Compra e venda de cambiais, cartas de crédito sobre praias estrangeiras, depósitos de dinheiros e de valores, e fóias as transações que, pela natureza especial da sua instituição, lhe são permitidas

EM 3 MESES TODOS PODEM SER GUARDA-LIVROS

Única escola de comércio do país que garante a habilitação completa para Guarda-Livros em 3 meses Escola Comercial Pereira de Sousa, Sede, Palacete da Rua do Breiner, 65, Porto — Filial, Rua da Boa Vista, 102, Lisboa, Centro de alunos nossos exercem com superior competência o lugar de Guarda-Livros nas mais importantes casas. Matrícula permanente. Carta de Guarda-Livros, concorda a habilitação.